[informe)ieb

edição 4 | 01.04.2017

Instituto de Estudos Brasileiros
USP

editorial

Nesta edição, trazemos um pouco de histórias e personagens que contribuíram para a formação e engrandecimento do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Primeiramente, um agradecimento a todos os servidores do Instituto que fizeram parte do segundo Plano de Incentivo à Demissão Voluntária da Universidade. Cada qual com seu talento, dedicação e singularidade faz parte da nossa brilhante trajetória e merece todo o nosso reconhecimento e respeito pelos anos de convivência e trabalho.

Carlos Augusto Calil, professor da ECA/USP, assina o artigo "Notícia sobre o cinema no IEB", detalhando de maneira precisa um pouco da história do Departamento de Produção de Filmes Documentários do IEB/USP, proporcionando ao leitor uma verdadeira viagem no tempo com sua riqueza e precisão de detalhes.

Trazemos ainda o perfil de personagens de um importante projeto do IEB para fortalecer, divulgar e preservar a memória da literatura de cordel para a cultura popular brasileira. Marina Januzzi, nossa estagiária no Projeto de Cordel do IEB foi convidada para ilustrar a capa do texto Meu pai, meu filho e eu, do poeta Moreira de Acopiara. Esse tipo de reconhecimento dos nossos estagiários nos mostra que estamos no caminho certo, apostando na integração de alunos da graduação e suas áreas de pesquisa.

Incrementando esta edição, um verdadeiro deleite com a crônica do professor Antonio Dimas – IEB/USP – sobre uma importante passagem – como a que envolveu José Mindlin e "Seu" Bravo, chofer do IEB – que remonta aos primeiros anos do Instituto, com personagens únicos e ilustres tão verdadeiramente humanos que, direta ou indiretamente, acabaram por colaborar com o grande legado de importantes obras de Rubens Borba, como o Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808, publicado por intermédio do IEB.

Na coluna Acontece informamos sobre a IV REACT – Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, que será realizada em maio.

Em Aconteceu, destacamos a entrevista do professor de Música do IEB, Walter Garcia, sobre o artigo "Nota sobre o disco Encarnado, de Juçara Marçal (2014)" e a exposição "Cidades em imagens: fotografias e desenhos de crianças", que inaugurou o espaço do Serviço Educativo do Instituto no Complexo Brasiliana. A exposição faz parte da atividade paralela ao Seminário Internacional "Infâncias Sul-americanas", coordenado pela profa. dra. Márcia Gobbi – FE/USP.

Enfim, uma edição repleta de boas histórias e personagens fascinantes.

Pérola Ramira Ciccone

[O IEB se apresenta)

Aproveitamos a coluna "O IEB se apresenta" do mês de abril para homenagear todos os servidores do Instituto que aderiram ao segundo Plano de Incentivo à Demissão Voluntária – PIDV da USP.

Nossos mais sinceros agradecimentos a todos os que dedicaram grande parte de suas vidas para fortalecer e engrandecer o Instituto de Estudos Brasileiros da USP e alçá-lo ao patamar de reconhecimento de que hoje desfruta, nacional e internacionalmente.

Antonio José da Silva
Arlete Rocha Sudré
João Batista da Cruz
Lucia Elena Thomé
Luis Carlos de Souza
Maria de Lourdes de Carvalho dos Santos
Maria Inês Bento
Marisa Vicente
Marlene Lucia de Aguiar
Regina Mayumi Aga
Rubens Borges Pinto

[Um olhar sobre o IEB)

Notícia sobre o cinema no IEB

A criação do Departamento de Produção de Filmes Documentários do IEB/USP foi proposta por Paulo Emílio Sales Gomes em 1965 e aprovada pelo seu Conselho ainda na gestão de Sérgio Buarque de Holanda. Sua implantação se deu a partir do ano seguinte, quando José Aderaldo Castello tomou posse na direção do Instituto. Entre suas finalidades estava a de produzir documentários de caráter didático sobre a cultura brasileira, organizar encontros para estudos, pesquisas e debates sobre o cinema no país, promover exibições de filmes em diversas instâncias.

Como conservador da Cinemateca Brasileira, que atravessava uma crise terminal, Paulo Emílio buscava por todos os meios sensibilizar parceiros para assegurar a sobrevivência da instituição, expandindo seu raio de ação. Havia pouco retornara da frustrada experiência da implantação do Instituto de Artes na Universidade de Brasília, onde se opusera à demissão coletiva dos professores. À época já colaborava com as atividades de extensão do Departamento de Teoria Literária; os seus cursos versavam sobre a exitosa adaptação de Vidas secas por Nelson Pereira dos Santos, sobre o novo ciclo do cangaço ou sobre a personagem no cinema, que demandavam apoio audiovisual.

AUTO DE VITÓRIA
Direção: Geraldo Sarno
Companhia Produtora: Fundação Cinemateca Brasileira; IEB - Instituto de Estudos Brasileiros da USP - Universidade de São Paulo
Fotógrafo(a): não identificado
Local: São Paulo - SP
Ano: 1966
Informações adicionais de formato e cópias: A. Formato de cópias|Cópia 18x24 cm; pb
Títulos alternativos: Auto de Vitória de Anchieta; Auto da Vila de Vitória
Código da foto: FB_0875_001
Acervo Cinemateca Brasileira

Paulo Emílio Sales Gomes
Fotógrafo(a): não identificado
Local: não identificado
Ano: 196?
Código da foto: F_0555_125
Acervo Cinemateca Brasileira

A expectativa de Paulo Emílio, Antonio Candido e Décio de Almeida Prado – o grupo da revista Clima – era solidificar os laços com a Universidade de São Paulo e, se possível, construir as instalações da Cinemateca no campus da Cidade Universitária, ainda bem deserto. Um convênio nesse sentido chegou a ser firmado pelo reitor Ulhoa Cintra, mas nunca saiu do papel.

O Departamento de Produção de Filmes Documentários foi grandemente beneficiado pela existência de uma moderna câmera Arriflex 16 mm, equipada com jogo completo de lentes, num improvável estúdio de som instalado na Reitoria. Quem o administrava era Antônio Polo Galante, que pouco tempo depois se revelaria uma personalidade destacada na Boca do Lixo paulistana, onde produziu, entre outros longas-metragens, A mulher de todos, À flor da pele, Lúcia McCartney, Anjos do Arrabalde, Império do desejo, de cineastas como Rogério Sganzerla, Francisco Ramalho Jr., David Neves, Carlos Reichenbach.

O ano de 1966 foi promissor. Um fêmur do padre José de Anchieta, trazido de Roma ao Rio de Janeiro no ano anterior, foi trasladado à Aparecida do Norte em março e em seguida num longo cortejo solene – a urna com a relíquia sobre um tanque do Exército – levado à catedral de São Paulo. Na sua chegada, o governador Ademar de Barros abraçou a urna e a ofereceu ao peito do público, causando grande emoção.

A EAD – Escola de Arte Dramática, criada por Alfredo Mesquita, encenava com seus alunos a peça Auto de Vitória (ou Auto de São Maurício), possivelmente a mais bem urdida – e humorada – experiência teatral de Anchieta, em que se destacava Celso Nunes no papel de Bom Governo. A peça celebrava a bonança finalmente alcançada pela vila de Vitória (Espírito Santo) em 1595, após sofrer sucessivos ataques dos índios goitacases, uma epidemia e seca severa. O curta-metragem, filmado em locações em Carapicuíba, São Miguel Paulista e Embu, e dirigido por Geraldo Sarno, autor de Viramundo, contrapõe imagens da representação com as do cortejo fúnebre da relíquia.

Coproduzido pela Cinemateca Brasileira e pelo IEB, esse filme inaugurou a parceria que sustinha o Departamento de Produção de Filmes Documentários do IEB. Uma equipe profissional o realizou em bitola 35 mm: Affonso Beato na fotografia, Francisco Ramalho Jr. na produção, Sérgio Muniz no som direto, Sylvio Renoldi na montagem e Rogério Duprat, que compôs a trilha musical.

Ainda em 1966, mais um filme – Projeto Ilha Grande – veio à luz. Financiado pelo Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do governo do estado de São Paulo e pela Fapesp, a obra acenava com a perspectiva de abrir um novo campo de atuação, o da produção de filmes científicos, de que tanto carecíamos e carecemos. Produzido e dirigido por Sérgio Muniz, o curta-metragem tratava da fauna marinha da Ilha Grande, no litoral de Angra dos Reis. Uma excursão com o professor Paulo Vanzolini e alunos ao litoral prometia novo filme científico, que por motivos desconhecidos não se realizou.

Mal de Chagas, sobre a doença ocasionada pelo barbeiro, foi realizado em 1967 numa associação do IEB com a Liga de Combate à Moléstia de Chagas. A mediação ainda dessa vez foi da Cinemateca Brasileira, onde trabalhavam Francisco Ramalho Jr. e João Batista de Andrade, que já tinham experimentado o cinema no Teatro de Rua de Ruth Escobar e no Centro Popular de Cultura – CPC da UNE. O primeiro escreveu, dirigiu e montou o curta-metragem; o segundo o produziu e gravou o som direto. A fotografia em 16 mm foi confiada a Valdemar Lima, que se destacara com a imagem de Deus e o Diabo na terra do sol.

Em maio de 1967, o poeta Giuseppe Ungaretti, que fora professor da USP de 1937 a 1942, recebia o título de Doutor Honoris Causa. Paulo Emílio, que lhe devotava afeto filial, levou-o até a entrada do IEB, situada no edifício da História e Geografia para uma entrevista filmada. Convocou David Neves, na câmera 16 mm, e Sérgio Muniz, no gravador Nagra, para o registro. Convidou Bruna Bianco, que acabava de voltar de uma viagem a Minas e à Bahia, feita na companhia do visitante ilustre Rudá de Andrade, que havia sido noivo da filha do poeta Haroldo de Campos, Alfredo e Ecléa Bosi e Décio de Almeida Prado para recepcionarem Ungaretti e ouvi-lo declamar suas traduções do Pau-Brasil, de Oswald de Andrade. O registro, com o título Paulo Emílio encontra Giuseppe Ungaretti, foi por mim editado em agosto de 2016 para exibição no Seminário 100 PAULO EMÍLIO, que celebrou o centenário do crítico e professor.

Antologia do cangaço, em 35 mm, é de 1967, sob a coordenação e produção de Francisco Ramalho Jr. O Departamento de Produção de Filmes Documentários do IEB/USP aí recebe formalmente crédito de produtor.

No mesmo ano, surge o documentário O povo do Velho Pedro – anotações, coprodução do IEB e da Fapesp, no âmbito de projeto multidisciplinar do Ceru – Centro de Estudos Rurais e Urbanos, coordenado pela professora Maria Isaura Pereira de Queiroz. No povoado de Santa Brígida, no interior da Bahia, em 1945 se instalara Pedro Batista, peregrino e líder religioso, que passou a atrair romarias de fiéis, tornando o local destino de migrações. Dirigido por Sérgio Muniz, o filme acompanha os últimos tempos do santo em sua ação apostolar. A fotografia coube a Affonso Beato, o som direto, a Paulo Rufino, e o roteiro, a Francisco Ramalho Jr. e Sérgio Muniz.

Em 1968, a casa de Mário de Andrade, situada à rua Lopes Chaves, na Barra Funda, é privada dos livros, esculturas, pinturas e móveis de seu ilustre morador. Esse extraordinário acervo era justamente transferido ao IEB, onde ocupa posição central entre as coleções. Para reter a configuração da casa-museu, antes do desmonte, incumbiu-se Thomaz Farkas de um documento cinematográfico. Também esse ficou sem edição até a inauguração da exposição permanente "Morada do coração perdido", na casa vazia de Mário de Andrade, que ocorreu em maio de 2015. Nela se apresenta um filmete, Felicidade lopeschávica, editado do material gravado por Farkas.

Durante sua breve existência, o Departamento constituiu uma Filmoteca Brasiliana em cópias 16 mm. Dela constavam Vidas secas (Nelson Pereira dos Santos), O cangaceiro (Lima Barreto), Lampião, rei do cangaço (célebre documentário de Benjamin Abrão), Caminhos do progresso, sobre a expedição Xavantina-Caximbo (produzido pela Fundação Brasil Central), Em busca do ouro (Gustavo Dahl), Vitalino/Lampião, Jornal do sertão, Os imaginários (todos de Geraldo Sarno). Esse cineasta baiano viajou em janeiro de 1966 ao Nordeste na companhia de Farkas e Paulo Rufino para preparar uma série de dez documentários cinematográficos sobre a região numa visada semelhante aos verbetes do Dicionário de Câmara Cascudo. No seu retorno conquistou o apoio e o entusiasmo do professor Aderaldo Castello, como ele um nordestino despaisado em São Paulo, que por anos tentou em vão obter financiamento à sua produção.

Em 1969, Thomaz Farkas assumiu o projeto e o viabilizou com recursos próprios. Surgia a Caravana Farkas, hoje muito festejada, ao mesmo tempo que o Departamento do IEB se exauria.

O Departamento de Produção de Filmes Documentários proposto por Paulo Emílio abria novos horizontes à pesquisa universitária, que passava a se valer da poderosa arma do cinema na produção do conhecimento nas áreas humanas e científicas, ao mesmo tempo que oferecia oportunidades práticas a uma nova geração de cineastas. A potência do documentário brasileiro está hoje mais do que consagrada; em 1965 era uma promessa auspiciosa. Paulo Emílio já observava na época o efeito do "filme-conversa", entrevisto em Integração racial (Paulo César Saraceni) ou nas produções de Thomaz Farkas. O que diria ele da obra de Eduardo Coutinho, que não teve ocasião de conhecer?

Para assegurar a melhor conservação das cópias, em 1978 a filmoteca do IEB foi depositada na Cinemateca Brasileira, onde permanece à disposição dos pesquisadores.

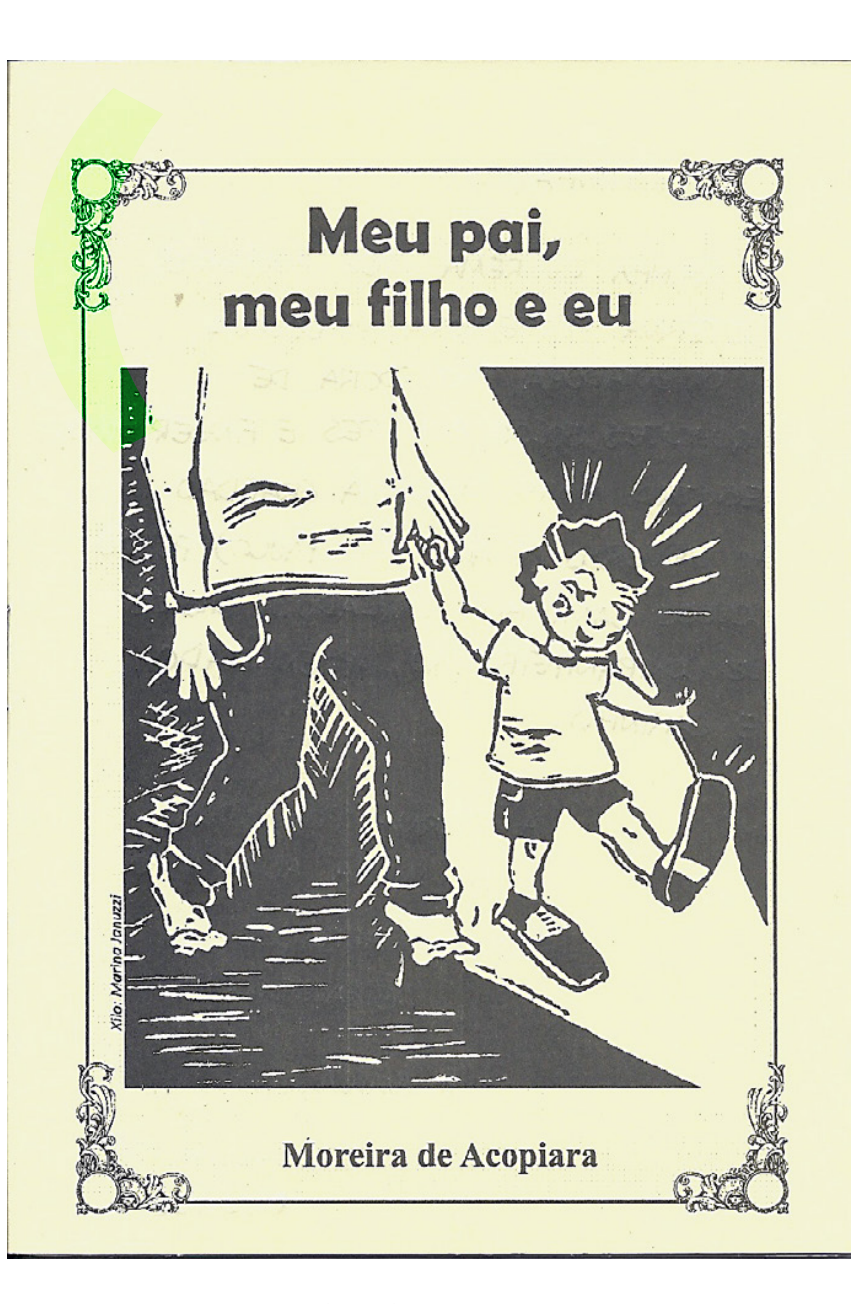
Carlos Augusto Calil
Professor do Curso de Audiovisual ECA/USP

[Notícias do IEB)

Quando um mais um são muitos...

Desde 2012 o Arquivo do IEB tem tido o prazer de acompanhar o processo de registro da literatura de cordel como patrimônio imaterial junto ao IPHAN. Foram realizados vários encontros nos quais não só a temática da literatura de cordel, mas sobretudo os poetas que cantam e encantam a nossa gente por esse Brasil afora estiveram presentes. Nesses encontros houve trocas significativas e a construção de amizades sólidas entre estudiosos da literatura de cordel, instituições de salvaguarda de acervos especializados na preservação de folhetos, poetas, cantadores, xilogravuristas. Especialmente no caso do IEB, tivemos a oportunidade de integrar um grupo de estagiários dedicados ao tema.

Em fevereiro de 2016, recebemos poetas e amigos do IPHAN, em um encontro emocionante. O acervo de literatura de cordel estava vivo em nosso meio, e o aprendizado junto aos poetas e cantadores aumentava cada vez mais. Todos da equipe do Arquivo, ao lado do professor Paulo Iumatti, coordenador do projeto envolvendo a criação de um portal de literatura de cordel, participaram de um momento especial. Por isso, não foi surpresa, quando, em dezembro, recebemos a feliz notícia de que a querida Marina Januzzi, uma de nossas estagiárias do Projeto de Cordel do IEB, foi convidada a ilustrar a capa do texto Meu pai, meu filho e eu, do poeta Moreira de Acopiara.



Eis um dos grandes eixos de formação do IEB: promover a integração entre alunos da graduação e suas áreas de pesquisa por meio de estágio, que agrega teoria e prática. Muitos dos profissionais do IEB passaram pelo Instituto como estagiários e atualmente são funcionários e docentes da casa. Os processos de estágio do IEB engrandecem a formação dos alunos que trabalham cotidianamente ao lado do nosso acervo, ao mesmo tempo que no IEB somos engrandecidos pelo trabalho generoso de nossos estagiários.

O caso da Marina é um exemplo muito bonito que resume um pouquinho de todo esse processo. E, especialmente no caso dos folhetos de cordel, ela sela simbolicamente a amizade entre o acervo e os poetas que generosamente nos entregam suas obras para que sejam preservadas e pesquisadas por todos aqueles que desejarem.

Quem sabe a gente não traz no próximo informativo o texto em versos de cordel. Enquanto isso não acontece, conheçam um pouco mais dos personagens principais dessa linda história:

Marina Januzzi: aluna do curso de Artes Visuais da ECA, com habilitação em gravura. Conheceu o IEB cursando a disciplina História, Cultura Popular e Folhetos de Cordel no Brasil, quando se interessou pelo tema da literatura de cordel. Realizou sua iniciação científica no IEB, sob a orientação do professor Paulo Iumatti, trabalhando concomitantemente com o próprio acervo de folhetos do Arquivo IEB e aprimorando seus conhecimentos em gravura.

Moreira de Acopiara: esse é o nome artístico de Manoel Moreira Júnior. Poeta e compositor, nasceu no dia 23 de julho de 1961, no sítio Cantinho, distrito de Trussu, município de Acopiara, Ceará, onde viveu até os 19 anos de idade e onde teve os primeiros contatos com o cordel e com os clássicos da nossa literatura. É autor de centenas de folhetos de cordel. Gravou dois CDs com poemas de sua autoria e tem trabalhos musicados e gravados por vários artistas. No Arquivo do IEB, podem ser acessados os seguintes títulos do autor: Cordel em arte e versos, Canudos e a saga de Antônio Conselheiro – livre adaptação de Os sertões, de Euclides da Cunha, Alma de cigarra, Encontro com o destino, A natureza agredida pede pra ser respeitada, dentre muitos outros.

Coleções de literatura de cordel presentes no IEB

Com a ajuda do então estagiário da Divisão Científico-Cultural do IEB, Eduardo Junqueira, foi feito um material especialmente dedicado às nossas coleções de cordel. Conheça um pouco mais do nosso rico acervo.

IEB USP APRESENTA

COLEÇÕES DE CORDEL

A literatura de cordel chegou ao Brasil por volta do século XVIII através dos portugueses. Esse gênero literário – nascido em relatos orais e geralmente impresso em folhetos – recebeu esse nome em razão da forma como os impressos eram expostos ao povo, amarrados em cordões, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas. Esse tipo de obra é responsável por grande parte da difusão da arte folclórica, principalmente na Região Nordeste do Brasil, onde geralmente os folhetos são vendidos pelos seus próprios autores, que, muitas vezes, acompanhados por violeiros, fazem a recitação em praças, despertando a atenção dos frequentadores das feiras, que, além de fazer compras e vender seus produtos, divertem-se e se inteiram dos assuntos políticos e sociais da região. Os temas são diversos e retratam assuntos como política, religião, disputas, milagres, brigas, atos de heroísmo, vida dos cangaceiros, morte de personalidades, entre outros.

Conservação, processamento e guarda da documentação

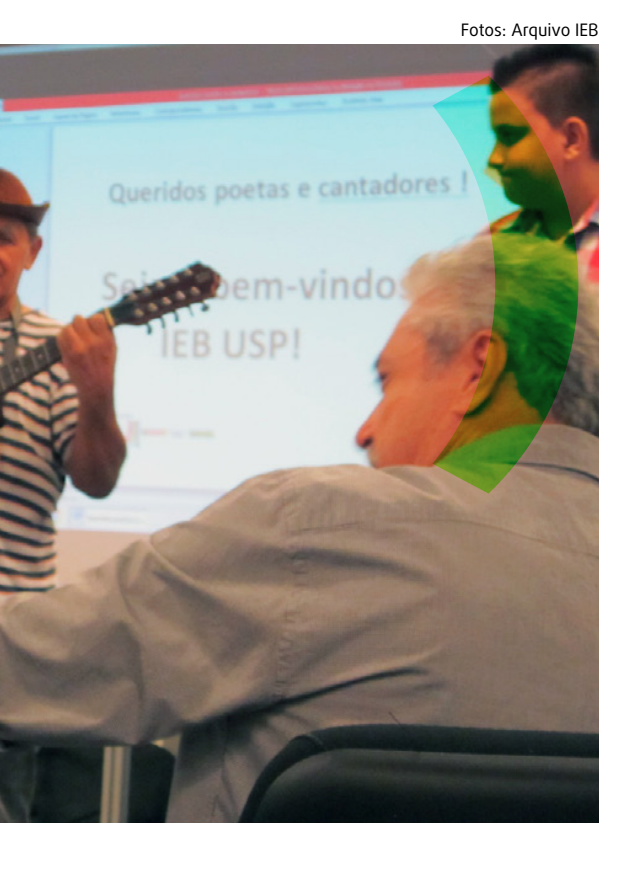
Assim que os folhetos chegam aos nossos cuidados, são desmetalizados, ou seja, são retirados quaisquer grampos ou clipes de metal que possam comprometer a integridade com a ação da ferrugem no papel. Após esse primeiro passo, são limpos e higienizados antes de passarem pelo processo de descrição documental e inserção no banco de dados em suas respectivas coleções. Em seguida, são encaminhados ao Laboratório de Conservação e Restauro, onde são devidamente restaurados e acondicionados em material neutro para preservação e posterior digitalização. A partir disso, já estão disponíveis para consulta de pesquisadores.

Folhetos de cordel no IEB

As coleções estão organizadas pelo nome do doador, possuindo cada uma sua descrição independente. Além dessas, destacamos a coleção do próprio IEB, que cresce conforme vai recebendo doações individuais, seja de poetas, seja de pesquisadores que em viagens pelo Brasil nos trazem itens que ajudam a enriquecer nosso acervo.

- Literatura Popular - Cordel - Flávio Motta (150 documentos)
- Literatura Popular - Cordel - Gilmar de Carvalho (1.285 documentos)
- Literatura Popular - Cordel - IEB (1.663 documentos)
- Literatura Popular - Cordel - José Saia Neto (157 documentos)
- Literatura Popular - Cordel - Ruth Brito Lemos Terra (472 documentos)
- Literatura Popular - Cordel - SESC Juazeiro (199 documentos)

Fotos: Arquivo IEB



Dentro dos fundos pessoais

O Arquivo do IEB reúne um grande conjunto de arquivos pessoais e, dentre os titulares dos fundos documentais, destacamos aqui aqueles que, além de uma carta, uma fotografia e um cartão-postal, guardaram um ou uma coleção de folhetos de cordel.

Mário de Andrade e seu interesse pela literatura popular

Trata-se de mais um conjunto de documentos e folhetos de cordel que registram e comprovam o interesse de Mário de Andrade por nossa tão rica cultura popular. Os documentos encontram-se classificados em:

Dossiê Literatura Popular (antigo Fundo Villa-Lobos): inicialmente classificado como Fundo Villa-Lobos, o presente conjunto traz uma farta documentação dos mais diversos gêneros musicais populares – trovas, paródias, folhetos, cantos, desafios, poesias –, datados provavelmente a partir de 1905 e recolhidos por artistas investidos de pesquisadores, dentre os quais destacamos Pixinguinha e Donga, nos idos de 1920.

Folhetos de Cordel (87 itens do acervo).

Marlyse Meyer e as aproximações entre o romance europeu e a literatura de cordel

Folhetos de Cordel (61 itens do acervo)

- José Aderaldo Castelo e os estudos de literatura brasileira
- Gravuras de Cordel (39 itens do acervo)
- Literatura Popular - Cordel (665 itens do acervo)

Também encontramos folhetos nos fundos: Graciliano Ramos, Theon Spanudis e Milton Santos.

Coleções irmãs

Mas não só de folhetos de cordel está recheado o Arquivo do IEB. O tema é tão rico que dele temos outras coleções e diferentes documentos. Destaque para os seguintes conjuntos:

Coleção Cultura Popular - Coleção Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo (621 documentos)

- Discos (226 documentos)
- Gravuras (59 documentos)
- Literatura Popular - Cordel (254 documentos)
- Medicina Popular e Homeopatia (82 documentos)
- Coleção Casa da Criança de Olinda - Giuseppe Bacaro (94 documentos)
- Coleção Xilógrafos do Juazeiro - Geová Sobreira
- Antônio Batista da Silva (5 documentos)
- Damásio Paulo (7 documentos)
- João Pereira da Silva (16 documentos)
- Manoel Lopes (8 documentos)
- Mestre Noza (25 documentos)
- Walderêdo Gonçalves (7 documentos)

Equipe do Arquivo IEB/USP

[Memórias do IEB)

Rubens Borba, Zé Mindlin e "Seu" Bravo, o chofer

Foto: www.iea.usp.br

ANTONIO DIMAS
FFLCH/USP

A imagem mais remota que conservo do Dr. Mindlin condiz muito bem com o que ele sempre foi: um homem dos livros. Generoso e acolhedor, mas prático, objetivo e sem firulas.

No finzinho dos anos 1960, bem perto da porta principal do prédio da História-Geografia da USP, ficava o Instituto de Estudos Brasileiros, logo à direita de quem ali entrasse. Foi ali que alojaram os professores de Literatura Brasileira da FFLCH, depois da expulsão atropelada da Maria Antonia. Num belo dia, numa manhã qualquer, presenciei dois senhores, atarefados, carregando pacotes de livros, retirados de uma Rural Willys estacionada nas imediações. Iam e vinham bem coordenados, mas já meio cansados. Eram muitos os pacotes e poucos os carregadores. Meio sem jeito, ofereci-me para ajudar. Me aceitaram, e ainda deu tempo de carregar uma meia dúzia.

Algum tempo depois, soube que o recheio desses pacotes era a recentíssima Bibliografia brasileira do período colonial, de Rubens Borba de Moraes (1899-1986), que chegava ainda quentinha do prelo. É obra até hoje imprescindível para o conhecimento da pouquíssima atividade editorial deste país, anterior a 1808, e que ali desembarcava graças a uma auspiciosa conjunção de esforços.

Rubens Borba era figura de renome na biblioteconomia brasileira; a publicação do seu Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808 se dava por intermédio do Instituto de Estudos Brasileiros da USP; quem intermediara a publicação era Sérgio Buarque de Holanda, criador do Instituto; quem colaborara, financeiramente, para sua publicação era um cantor muito jovem, que na época ainda se chamava Francisco. Mais tarde, ele virou Chico e tornou famoso o pai. Numa das páginas iniciais dessa Bibliografia modelar está a "confissão do crime":

> Pelo IEB - Agradecimento e Louvor
>
> Estudava-se a possibilidade de publicação da Bibliografia Brasileira do Período Colonial, de Rubens Borba de Moraes, quando o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo recebeu a doação de NCr$ 20.000,00 feita por Francisco (Chico) Buarque de Holanda, com a colaboração do Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, para ser aplicada em atividades culturais. O Conselho de Administração do IEB deliberou, então, destiná-lo àquela finalidade. Encontrou, ao mesmo tempo, a maneira justa de agradecer e louvar: associar o nome do principal doador, Chico Buarque de Holanda, e do fundador deste Instituto, Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, a essa importante contribuição para os estudos e estudiosos da cultura brasileira, representada pela publicação da obra de Rubens Borba de Moraes.

De tão inusitada parceria, abençoada na origem, encarregavam-se aqueles dois senhores, trançando entre a Rural Willys e o prédio da USP. Um deles era José Mindlin. O outro era o chofer do IEB, "Seu" Bravo. Esperandio Bravo, cujo bom humor e boa vontade no ofício, que lhe competia, eram a negação definitiva do sobrenome.

Indiferente ao esforço físico e ao significado braçal da tarefa, em país onde tantos se esforçam para descarregá-la sobre os de modesta monta, José Mindlin não hesitava em esvaziar aquela perua já meio derrubadinha, cujo conteúdo, sabia disso ele muito bem, ultrapassava a premência do tempo e a precariedade da infraestrutura local. Sua ligação com o livro não era apenas intelectual. Era material também. Era física. Prova disso é a extraordinária biblioteca que nos legou, cheia de acepipes bibliográficos, um gesto impensável na cabeça comedida da classe dirigente deste país, generosa apenas entre si, como praxe. E que só se lembra da cultura séria se houver fotógrafos por perto.

Antonio Dimas
Professor Sênior
IEB/USP

[acontece)

Foto: lapode.wordpress.com

Acontece nos dias 16,17,18 e 19 de maio de 2017 a IV REACT - Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia. Acompanhe outras informações, a partir da segunda quinzena de abril, no site do IEB USP. Coordenação do Prof. Dr. Stelio Marras, docente do Instituto de Estudos Brasileiros .

[aconteceu)

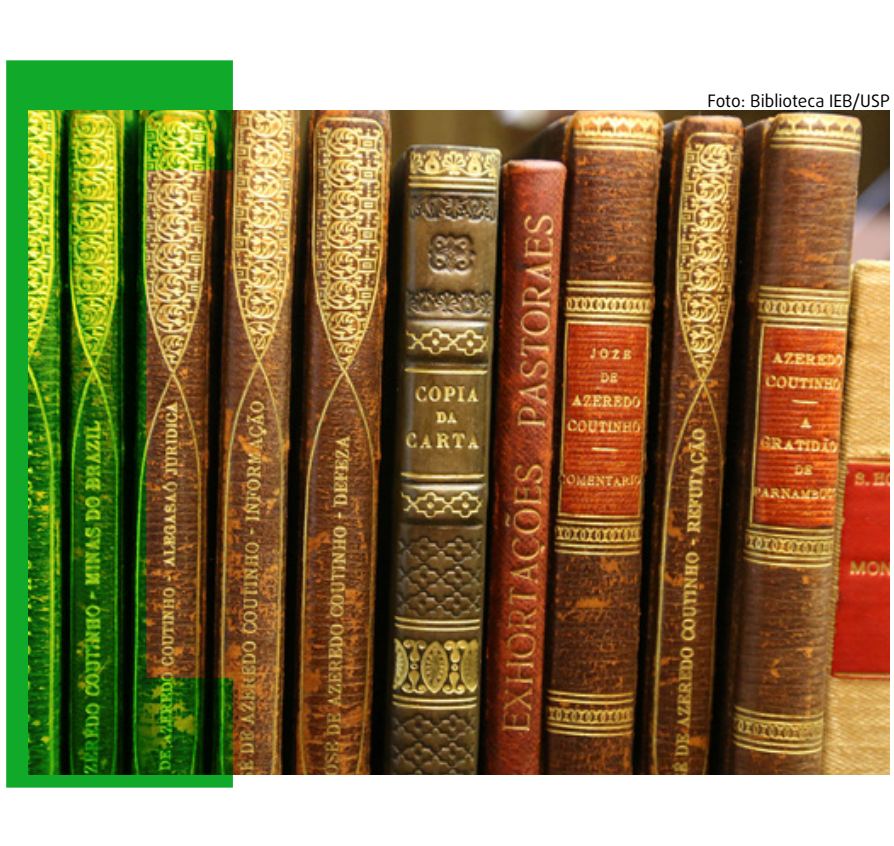
O prof. Walter Garcia, da área de Música do IEB, concedeu entrevista em vídeo sobre o artigo "Nota sobre o disco Encarnado, de Juçara Marçal (2014)". Publicado na Revista USP n. 111, o artigo integrou o dossiê Música Popular Brasileira na USP, organizado pelo prof. Ivan Vilela (ECA).

A entrevista está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9kCIGcMxy1c&list=PLAudUnJeNg4vCcTEJhEbwOy0Kg_w-Ysnz&index=1.

O artigo publicado na Revista USP pode ser acessado no Portal de Revistas da USP: http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/127600/124650.

Foto: nucleo.art.br

Foto: Biblioteca IEB/USP

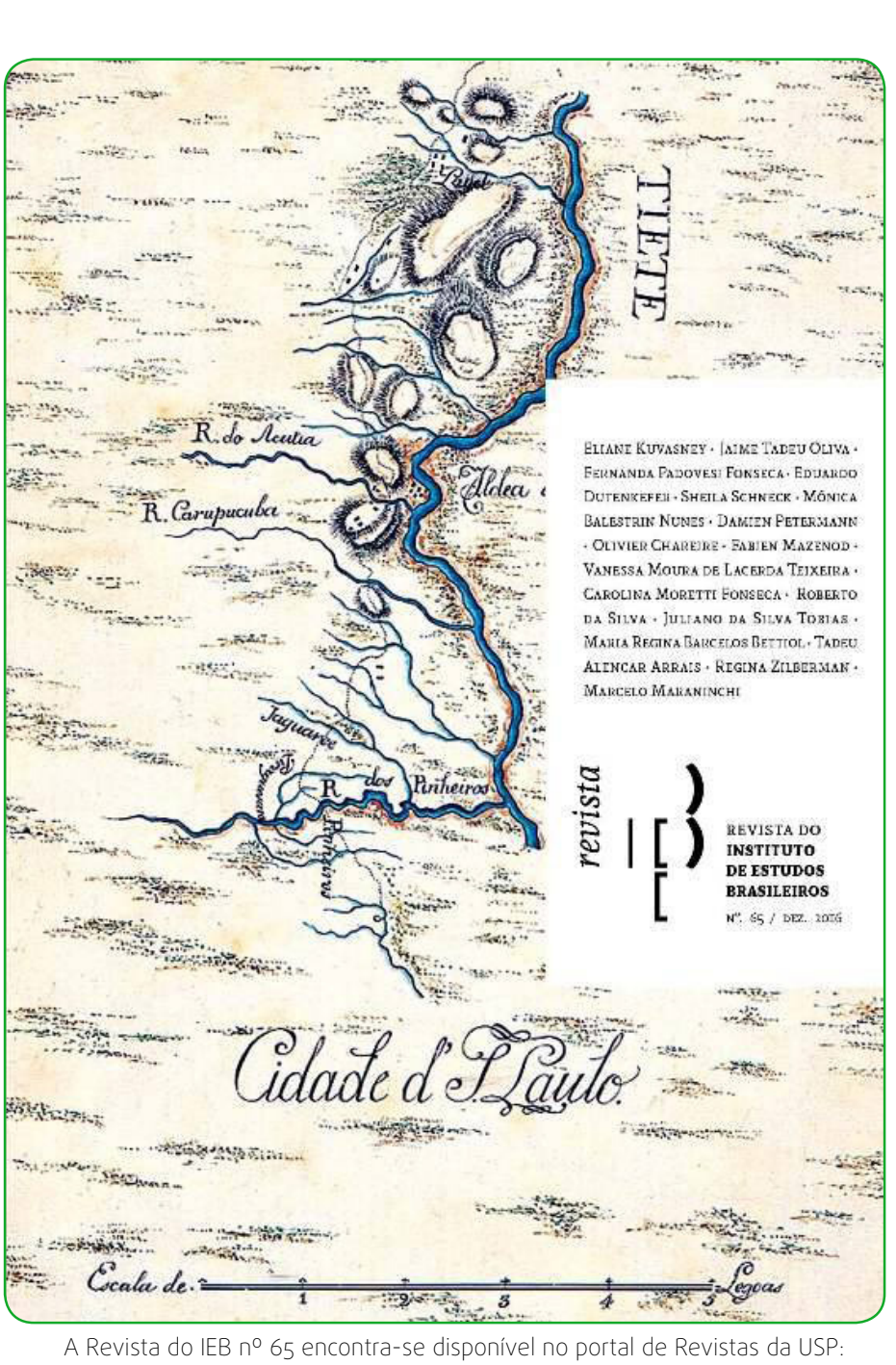


Instituto de Estudos Brasileiros abre seu acervo para pesquisadores

A Universidade de São Paulo está com inscrições abertas, até o dia 24 de fevereiro, sexta-feira, para o Programa Institucional de Pesquisas nos Acervos da USP. O objetivo é estimular pesquisas no Brasil e no exterior que explorem os acervos de seus museus e instituições através do oferecimento de auxílios individuais a pesquisadores que apresentem um projeto de pesquisa sobre o material disponível na Universidade. O edital contendo mais informações pode ser acessado aqui. Entre os ricos acervos que poderão ser explorados está o do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), centro multidisciplinar de pesquisas e documentação sobre a história e a cultura do Brasil.
Criado em 1962 por iniciativa do historiador Sérgio Buarque de Holanda, o IEB é uma instituição destinada tanto às atividades de pesquisa e documentação quanto à preservação dos acervos culturais de interesse aos estudos do Brasil sob sua guarda. Nesse sentido, mantém um conjunto de documentos, publicações e objetos que, em 2010, de acordo com o Guia do IEB publicado naquele ano, chegava aproximadamente a 638 mil itens, todos disponíveis para serem pesquisados.

Foto: Pérola Ramira Ciccone

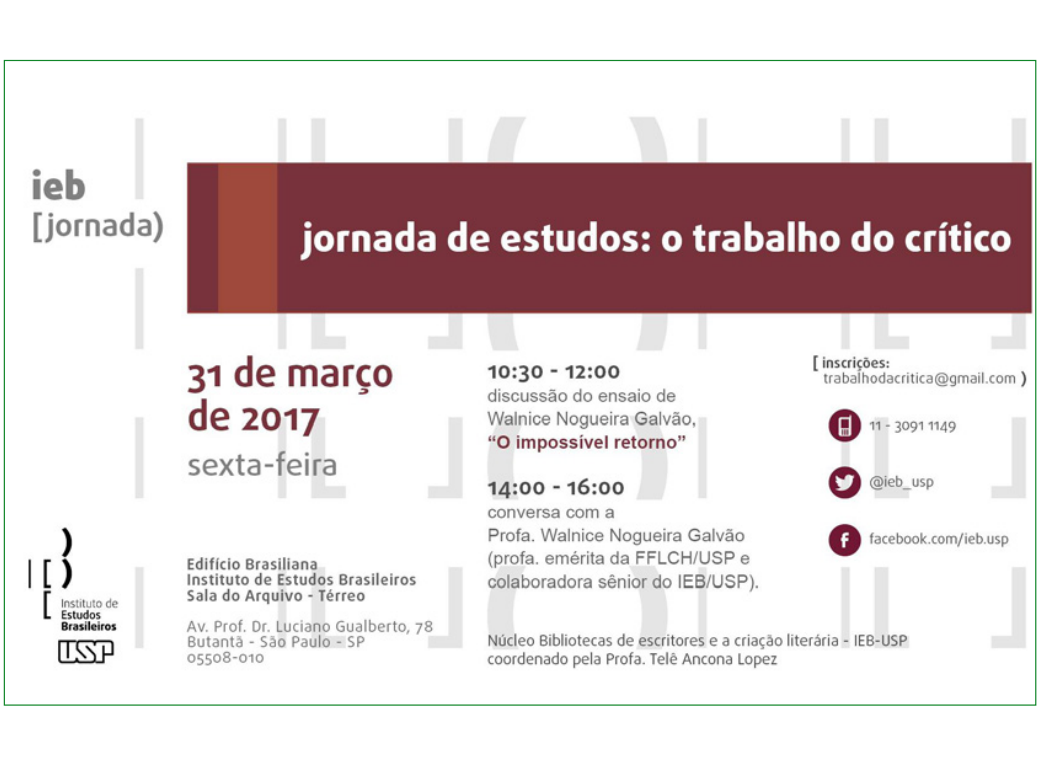
O Serviço Educativo do IEB-USP inaugura seu espaço, no Complexo Brasiliana, com a exposição "Cidades em imagens: Fotografias e desenhos de crianças". A exposição faz parte de atividade paralela ao Seminário Internacional "Infâncias Sul-americanas", com coordenação da Profa. Dra. Márcia Gobbi (FEUSP).Inauguração da exposição: 10/03/2017 Serviço Educativo IEB-USP – Responsável: Elly Rozo Ferrari (educadora)



Eliane Kuvasney · Jaime Tadeu Oliva · Fernanda Padovesi Fonseca · Eduardo Dutenkefer · Sheila Schneck · Mônica Balestrin Nunes · Damien Petermann · Olivier Chareire · Fabien Mazenod · Vanessa Moura de Lacerda Teixeira · Carolina Moretti Fonseca · Roberto da Silva · Juliano da Silva Tobias · Maria Regina Barcelos Bettiol · Tadeu Alencar Arrais · Regina Zilberman · Marcelo Maraninchi

revista
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros
nº. 65 / dez. 2016

A Revista do IEB nº 65 encontra-se disponível no portal de Revistas da USP: http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/9334



ieb
[jornada)

jornada de estudos: o trabalho do crítico

31 de março de 2017
sexta-feira

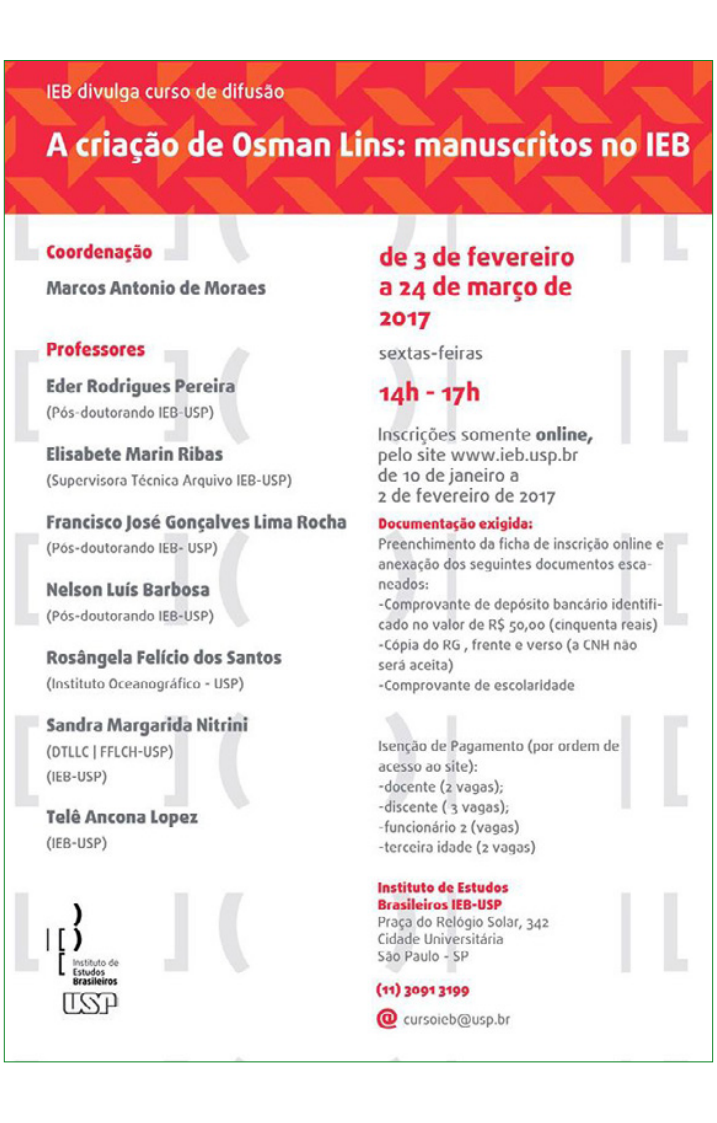
10:30 - 12:00
discussão do ensaio de Walnice Nogueira Galvão, "O impossível retorno"

14:00 - 16:00
conversa com a Profa. Walnice Nogueira Galvão (profa. emérita da FFLCH/USP e colaboradora sênior do IEB/USP).

[inscrições: trabalhodacritica@gmail.com)
11 - 3091 1149
@ieb_usp
facebook.com/ieb.usp

Edifício Brasiliana
Instituto de Estudos Brasileiros
Sala do Arquivo - Térreo
Av. Prof. Dr. Luciano Gualberto, 78
Butantã - São Paulo - SP
05508-010

Núcleo Bibliotecas de escritores e a criação literária - IEB-USP coordenado pela Profa. Telê Ancona Lopez



IEB divulga curso de difusão
A criação de Osman Lins: manuscritos no IEB

Coordenação
Marcos Antonio de Moraes

Professores
Eder Rodrigues Pereira (Pós-doutorando IEB-USP)
Elisabete Marin Ribas (Supervisora Técnica Arquivo IEB-USP)
Francisco José Gonçalves Lima Rocha (Pós-doutorando IEB- USP)
Nelson Luís Barbosa (Pós-doutorando IEB-USP)
Rosângela Felício dos Santos (Instituto Oceanográfico - USP)
Sandra Margarida Nitrini (DTLLC | FFLCH-USP) (IEB-USP)
Telê Ancona Lopez (IEB-USP)

de 3 de fevereiro a 24 de março de 2017
sextas-feiras
14h - 17h

Inscrições somente online, pelo site www.ieb.usp.br de 10 de janeiro a 2 de fevereiro de 2017

Documentação exigida:
Preenchimento da ficha de inscrição online e anexação dos seguintes documentos escaneados:
-Comprovante de depósito bancário identificado no valor de R$ 50,00 (cinquenta reais)
-Cópia do RG , frente e verso (a CNH não será aceita)
-Comprovante de escolaridade

Isenção de Pagamento (por ordem de acesso ao site):
-docente (2 vagas);
-discente (3 vagas);
-funcionário 2 (vagas)
-terceira idade (2 vagas)

Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP
Praça do Relógio Solar, 342
Cidade Universitária
São Paulo - SP
(11) 3091 3199
cursoieb@usp.br

Foto reprodução do site http://centrodepesquisaeformação.ssescsp.org.br

O I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias visa estimular reflexões epistemológicas e metodológicas, de caráter interdisciplinar, acerca dos desafios e potencialidades dos arquivos de mulheres. Realizado pelo Centro de Pesquisa e Formação do SESC e o Instituto de Estudos Brasileiros da USP, com o apoio da Capes, tem como objetivo pensar os arquivos como espaços para a valorização da memória feminina e como fontes para a escrita da história. O seminário será composto de 10 mesas, conferência de abertura e conferência de encerramento e acontecerá ao longo de quatro dias.

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profª. Drª. Sandra Margarida Nitrini
Diretora

Prof. Dr. Paulo Teixeira Iumatti
Vice-diretor

Produção

Pérola Ramira Ciccone
Chefe Técnica da Divisão Científico-Cultural

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Flavio Alves Machado
Diagramação

Eduardo Junqueira
Projeto gráfico